

A Revista “ELECTRICIDADE”

A apresentação desta revista técnica, a enumeração das razões que justificam a sua existência, a resenha das causas que levaram a criá-la — quer as remotas, anseios recalcados nos corações de todos os técnicos portugueses, quer as de agora, emergidas à tona de conversas ocasionais havidas no decorrer da Conferência Mundial de Energia, realizada em Petrópolis, em 1954, — fá-las, com o costumado esmero, o Prof. Ferreira Dias.

Não podia a Revista ter melhor introductor. Todos nós sabemos o muito que Portugal deve ao Prof. Ferreira Dias: a formação de alunos de qualidade, seus discípulos, no Instituto Superior Técnico; a estruturação que tornou possível a série de realizações marcantes — tanto no campo da electrificação como no da industrialização —, que temos tido a alegria de ver, continuamente, sucederem-se entre nós.

A Revista «ELECTRICIDADE» é ainda uma outra obra sua, cuja progenitura compartilha com o Eng.º Paulo de Barros.

Apresentá-la foi, portanto, cometimento a que não pôde furtar-se: representaria para si a perda de um prazer e para com as Empresas associadas em «EDEL» uma falta ao reconhecimento a que têm jus, e que seria dificilmente perdoada.

A Revista também tem a sua dívida de gratidão: mais directamente para com quem dirige essas Empresas, do que para com elas próprias. Na verdade é a esses, mercê do seu elevado espírito de compreensão —

reflexo directo de um consciente amor profissional de que o País tem provas — que ela fica devendo a sua vinda a lume.

Gostosamente se consigna essa dívida, como é de justiça: aqui, no lugar próprio, e prontamente.

* * *

«ELECTRICIDADE» foi o título escolhido para essa Revista. Com outros sustentou confronto. Reconheceu-se prestes que a palavra electricidade, melhor que qualquer outra simbolisava a nossa época: traduzindo a nossa maneira de viver; reflectindo os nossos anseios e preocupações.

Na verdade, não parece que haja outra que evoque, como ela, o conjunto de transformações materiais por que tem passado o mundo dos nossos dias. Já o grande Físico G. B. Dumas, o sentira em 1881, quando no Congresso Internacional de Electricidade, proclamava que o século xx seria o «Século da Electricidade».

Tenha-se presente que há apenas dois séculos que se enfrentou o estudo deste fenómeno e hoje, esse fluxo, complexo e mágico, domina a nossa vida: aqui é luz, acolá calor, além movimento, é ainda voz sem fala, imagem sem suporte, mensagem sem portador, visão sem olhos, memória sem cérebro; também matéria; também energia; também morte traiçoeira; também fonte esplendorosa de vida!

O título dado é assim inteiramente consentâneo com o fim que a Revista se propõe: dar a conhecer da actividade criadora do Mundo da Língua Portuguesa o quinhão relacionado com a electricidade.

* * *

É vasto o programa da Revista.

No sentido vertical, porque participa da tese de Pasteur de que não há «ciência pura» e «ciência aplicada» mas, apenas, Ciência e as aplicações dessa Ciência, não considera despropositada a aspiração de receber nas suas colunas a colaboração de cientistas.

No sentido horizontal, a enumeração dos assuntos não é fácil, tantos e tão variados são os que nela podem ser tratados.

Num plano cabem: os que, directamente, respeitam a produção (de origem hídrica, térmica, nuclear, etc.), o transporte e a distribuição, qualquer destes três sectores nos seus múltiplos aspectos, esquemas de conjunto, projectos de execução, estudos técnicos específicos e de pormenor, quer de construção civil, quer de electrotecnia ou mesmo de electrónica; os que se prendem com o variado equipamento utilizado nestes empreendimentos — (turbinas, alternadores, aparelhagem eléctrica, comportas, reactores, etc); e ainda os de tarifificação; os de regulamentação; e também os legislativos.

Num outro plano, não menos importante, estão os assuntos que, indirectamente, condicionam quer a produção, quer o transporte ou mesmo a distribuição pelas sujeições que aí, em regra, introduzem, como seja

a variada indústria electrotécnica, a electrometalurgia, a tracção eléctrica, certas indústrias metalo-mecânicas, etc.

Em linhas gerais é este o programa da «ELECTRICIDADE».

Não é ambicioso em si mesmo, mas sim na colaboração que requer: não sòmente valiosa, como é óbvio, mas ainda especializada.

* * *

Cientistas e Engenheiros!

A língua portuguesa, perto de cem milhões a falar. É o grande legado do Mundo de Ontem. Então, Portugal realizou-se sulcando os mares. Os povos, agora, é através da indústria que o fazem.

A fatora da indústria é a técnica, e os criadores da técnica, soi vós. Aquilatai das responsabilidades que vos cabem no Mundo de Hoje — fortíssimas — !

É convosco que a Revista conta. É em vós que ela confia. A Revista deposita-se nas vossas mãos. É vossa. É daqueles que lhe insuflarem alma, vida. Confunde-se com a vossa própria colaboração... Modulações diversas dum mesmo grande grito:

A «ELECTRICIDADE»

exora a vossa colaboração!

Atentai!

Pede-vos a Revista. Fica-vos agradecido o Mundo da Língua Portuguesa.

José G. Pinto Machado